

Monumento Solaris

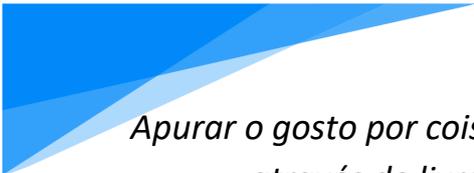


SUMÁRIO

AS MOTIVAÇÕES DA ESCULTURA	2
COMO FOI ELABORADA	4
O NOME SOLARIUS	5
ESCOLHA DO LUGAR	6
O TEXTO DA PLACA	8
AS CORES DA ESCULTURA	11
O ENVIO DA OBRA	12
QUEM ESTAVA LÁ?	13
REFERÊNCIAS	14

AS MOTIVAÇÕES DA ESCULTURA

Pelos idos de 1960, segundo o próprio escultor francês Ange Falchi, “tudo começou quando manteve contato com vários artistas brasileiros radicados em Paris”. Por meio deles pode *“apurar o gosto por coisas [do Brasil] através de livros e pequenos folhetos fornecidos pela Embaixada [brasileira] que deram uma visão geral do Brasil, como um país em perfeita harmonia entre os inúmeros contrastes”*. Surgiu assim a ideia de saudar o Brasil, que ele não conhecia pessoalmente, com algo criado com a sua própria imaginação. A partir da decisão, “comecei a manter contatos com o Governo francês e com o Embaixador Paulo Carneiro, que muito me incentivou para que eu levasse adiante o meu trabalho”.



*Apurar o gosto por coisas [do Brasil]
através de livros e pequenos
folhetos fornecidos pela Embaixada
[brasileira] que deram uma visão
geral do Brasil, como um país em
perfeita harmonia entre os
inúmeros contrastes”*

Ange Falchi

Essa perspectiva do autor é também apresentada e reforçada a partir de uma fotografia veiculada em “site” francês de imagens, retratando a elaboração da obra. Da descrição da fotografia depreendemos que o monumento “Solarius”, de características abstratas, não foi criada por

solicitação de terceiros, nem por solicitação de nenhum governo específico. Foi criada pelo próprio escultor com a intenção de doar ao governo brasileiro, como forma de homenagear a construção da nova capital federal, Brasília.



Figura 1 Arquivo Público do Distrito Federal

Um aspecto, com várias versões diferentes, diz respeito ao modo como a obra foi construída e finalizada. Contudo, em entrevista dada pelo próprio escultor Ange Falchi ao *Jornal do Brasil* de 6 de março de 1966, em uma visita que fez ao Rio de Janeiro, ele esclarece como elaborou o monumento.

Depois de manter contatos com o Governo francês e com o Embaixador Paulo Carneiro, em 1960, Ange Falchi começou a esculpir a obra em um galpão pertencente ao Comandante Ives Custeau, em Nice, França. Informa que levou “três anos para fazer a obra”, sendo ela “toda moldada em fibra de vidro de poliéster, com uma estrutura de ferro interior”.



Figura 2 Arquivo Público do Distrito Federal

Explica o escultor que “como o Brasil é um país governado pelo sol, batizei a escultura de Solarius, como homenagem ao espírito de conquista de seu povo. Prova disto são a beleza arquitetônica e o avanço nas artes, como no caso de Brasília”



Figura 3 Arquivo Público do Distrito Federal

É interessante observar que em muitos textos veiculados sobre a escolha do lugar para o monumento “SOLARIUS”, encontramos a narrativa de que a escolha do espaço específico para colocar a obra, ou seja, distante de Brasília, esteve relacionada a certo desconforto estético tocante ao estilo abstrato da escultura. Muitos textos chegam mesmo a informar que a intenção primeira era instalar a escultura próximo à Torre da TV. Como até o momento não encontramos nenhum documento que corrobore essa interpretação, temos profundas ressalvas em dar veracidade a essa versão.

Ao contrário, segundo a descrição do monumento feita pela *“Association Française pour l'Erection d'un Monument au Brésil, presidida pelo artista Ange Falchi, a estátua [...] representa um conquistador, sendo ‘símbolo de uma conquista espiritual em homenagem à Brasília’.*” Isso nos permite inferir, portanto, que a sugestão de se colocar a escultura às margens de uma via federal que se dirige para Brasília, corresponde exatamente à temática proposta pelo escultor francês, ou seja, representa aquele que vai chegando e conquistando novos espaços no interior do Brasil.

Portanto, diferente do que sugerem algumas narrativas que fizemos referência acima, de que a escolha do local para colocar a escultura foi uma espécie de alijamento da obra para longe de Brasília por razões estéticas, acreditamos que a escolha de uma importante via de acesso à capital federal, ao contrário, responde aos pressupostos pelos quais a obra foi criada pelo autor. Reconhecemos, contudo, que apesar de ser uma das vias de entrada de Brasília, talvez não precisasse ficar tão distante da cidade-capital.

De fato, na placa colocada junto ao monumento, cujo conteúdo pôde ser conhecido por meio de uma fotografia do Fundo da Secretaria de Comunicação Social (SCS-GF-7-5-B-2-2974) pertencente ao

acervo de imagens do Arquivo Público do Distrito Federal, a obra “SOLARIUS” é descrita como *“símbolo do pioneiro indômito que conquistou a região agreste e pujante do Planalto Central”*. Nesse sentido, colocá-la relativamente afastada da cidade-capital e às margens da via federal que dá acesso a Brasília se coaduna com a temática proposta pelo escultor francês e associa o visitante que chega à Brasília à ideia motivadora da escultura: chegando para a conquista de novos espaços.

Parece que também essa foi a compressão do arquiteto e urbanista Lucio Costa em correspondência com Lauro Esteves. Consultado sobre onde colocar a obra doada pelo governo francês, *“Lucio Costa escreve a Lauro Esteves uma carta, hoje no arquivo dos Museus Castro Maya no Rio, na qual defende a instalação da peça em área descampada, ‘à beira da estrada de acesso à Capital’, ‘sozinha e insólita na paisagem’, funcionando como ‘um aviso premonitório, na solidão agreste do cerrado, de que algo grandioso se aproxima’*.

Ainda sobre a escolha da localização do “SOLARIUS” onde atualmente se encontra, em nossas pesquisas encontramos uma informação do escritor e poeta Nicolas Behr. Em conversa pessoal que ele manteve com a filha do arquiteto e urbanista Lucio Costa, Maria Elisa Costa, ela mesma lhe informou que *“foi o próprio pai, Lucio Costa, quem indicou o lugar onde a escultura está”*

A placa não se encontra mais ao lado do monumento. Desconhece-se o paradeiro. Provavelmente foi furtada. O Arquivo Público do Distrito Federal tem foto da placa original que permitirá a confecção de uma nova com as mesmas características. Segue o texto transcrito, respeitando a distribuição das frases conforme se encontra na placa:



***“Símbolo do pioneiro indômito que conquistou a região
agreste e pujante do Planalto Central”***

Placa do Monumento Solarius

TEXTO DA PLACA DE INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO SOLARIUS

Símbolo do pioneiro indômito
que conquistou a região agreste e pujante
do Planalto Central
homenagem do Governo e do povo da França à
jovem capital brasileira.

Sendo

Presidente da República do Brasil o
Marechal Arthur da Costa e Silva
Presidente da República da França o
General Charles de Gaulle
Prefeito do Distrito Federal o
Eng^o Wadjô da Costa Gomide
Superintendente da NOVACAP o
Eng^o Rogério de Freitas Cunha
Criação do artista francês – Ange Falchi
Brasília, 23 de novembro de 1967.



Infelizmente, o Arquivo Público do Distrito Federal possui apenas fotografias em preto e branco do Monumento Solarius. Contudo, ao se analisar detalhadamente os documentos fotográficos, é possível inferir, pelas diferentes tonalidades apresentadas, que a obra foi finalizada em várias cores.

Em entrevista dada pelo próprio escultor Ange Falchi ao Jornal do Brasil, de 6 de março de 1966, em uma visita que fez ao Rio de Janeiro, ele informa ao articulista do referido jornal que em relação à finalização com o uso de cores, sobressaem “as cores verde, amarela, vermelha e violeta, principalmente quando iluminada pelos raios solares ou luz artificial” De fato, a obra de Ange Falchi, até fazendo jus ao nome “Solarius”, foi pensada como refletindo várias cores, fato esse ainda confirmado por um jornalista, correspondente de Paris, em um pequeno artigo no qual, tecendo alguns comentários sobre as artes plásticas, informa que o Monumento Solarius em “seu interior pode ser iluminado em verde e amarelo, ou azul e vermelho, as cores brasileiras e francesas”.

Portanto, pelas fontes pesquisadas temos a seguinte listagem de cores, que parecem estar relacionadas às cores das bandeiras do Brasil e da França:

- **Cor Verde**
- **Cor Amarela**
- **Cor Vermelha**
- **Cor Violeta**
- **Cor Azul**

Na coluna “Artes Plásticas” de “O Jornal” de 11 de março de 1966, somos informados de que “a Embaixada do Brasil, informa, em seu Boletim ‘Nuvelles du Brésil’, que no próximo mês de abril, será feita a remessa, para Brasília, da escultura Solarium, de autoria do artista francês Ange Falchi”. Portanto, podemos inferir que, se o envio ocorreu como noticiado, a escultura foi enviada em algum momento a partir de abril de 1966.

A data específica que chegou em Brasília não foi possível levantar a partir de documento oficial. Contudo, em artigo do Correio Braziliense de 20 de maio de 1967, o articulista afirma que “chegou a esta capital a escultura ‘Solarium’ – astro solar que governa o Brasil – obra do artista francês Ange Falchi. A notícia foi comunicada pelo próprio escultor, que se encontra acompanhado do arquiteto Oscar Niemeyer, ao Prefeito Wadjô Gomide”. Portanto, é possível inferir que o monumento deve ter chegado em Brasília pelos idos do mês de maio de 1967, seis meses antes de sua inauguração definitiva no atual local.

A obra foi inaugurada em solo brasileiro no dia 23 de novembro de 1967 às margens da BR-040, entre Santa Maria e Valparaíso de Goiás. Contou com a presença de autoridades brasileiras e francesas e teve a participação da banda de música do Colégio La Salle. Na ocasião foram hasteadas três bandeiras: do Brasil, Distrito Federal e da França.



- [1] Jornal do Brasil, 4 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [2] Jornal do Brasil, 4 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [3] O Jornal, 11 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [4] O Jornal, 11 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [5] Correio Braziliense, 20 de maio de 1967. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [6] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [7] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [8] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [9] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [10] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [11] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [12]. Entrevista de Ange Falchi. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 4 de março de 1966, p. 10.
- [13]. Entrevista de Ange Falchi. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 4 de março de 1966, p. 10.
- [14] Jornal do Brasil, 4 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [15] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [16] O Jornal, 30 de junho de 1963. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [17] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [18] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [19] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [20] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [21] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [22] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [23] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- [24] “Fundição Irmãos Susse”. A fundição “Susse frères” foi fundada em 1758, em Paris. Começou como uma papelaria, mas ganhou fama na fundição de arte. Hoje é a fundição de arte mais antiga da França ainda operando sob a marca “Susse Fondeur”.

[25] Jornal do Brasil, 9 de junho de 1960. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

[26] Jornal do Brasil, 4 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

[27] Jornal do Brasil, 4 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

[28] Jornal do Brasil, 4 de março de 1966. Rio de Janeiro: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Coordenação de Arquivo Permanente

Arquivo Público do Distrito Federal

Setor de Garagens Oficiais SGO

Qd. 05 Lote 23 - CEP: 70.610-650 Brasília/DF - Tel.: (61) 3313-5981

arquivopublico@arquivopublico.df.gov.br